



A moça acordou sobresaltada, solta um grito de pavor e, procurando levantar-se, atira de si a colcha de seda que a cobria, indo esta cair sobre Ahmed, que se agachara.

Essa coincidência o occulta aos olhos dos guardas que se haviam precipitado aos gritos da princeza. A sua presença não passara despercebida á escrava, uma rapariga mongolica, da princeza, mas Ahmed ameaçou-a de varal-a com a sua adaga si ella desse novo alarma e, assim, logrou escapar.

Por essa occasião chegavam a Bagdad trez principes de terras longinquoas, que, informados de que o Califa finalmente se dispusera a casar sua filha, vinham fazer a corte á formosa princeza e disputar-lhe a mão e o coração.

Disposta a não pertencer senão ao mais digno, a princeza quer submeter os seus pretendes a duras provas, e despacha-os para uma viagem de sete luas, dizendo-lhes que se casará com aquelle que ao cabo desse tempo voltar, trazendo consigo o mais raro thesouro. Um dos pretendentes, um principe Mongol, forma desde logo o plano de levantar em segredo um exercito afim de se apoderar de Bagdad, e entra em entendimento para realizar os seus negros intentos com uma escrava, camareira da princeza, mongolica como elle.

Ahmed o ladrão, mettido em ricas e deslumbrantes vestes que roubara, e ajudado pelo seu Companheiro do Mal, tem a audacia de apresentar-se como o principe das Ilhas dos Sete Palacios e, com esse pomposo titulo, entrar em liça pela mão da princeza. A linda creatura o acolhe com benevolencia, e Ahmed não passa muito sem se certificar da sympathia que inspirára á radiante princeza.

E foi tal a impressão no seu espirito, que Ahmed sentiu-se dominado pelo que de bom havia no fundo da sua consciencia, e resolve não só abandonar o seu infame viver, como, ainda mais, confessar á propria princeza a sua mystificação.

Mas nesse entremetido a joven escrava mongolica que o havia reconhecido dá o brado de alarma, e Ahmed é agarrado pelos guardas, surrado e atirado fóra do palacio.

Cheio de arrependimento, Ahmed dirige-se a mesquita e o muezim ouve os seus queixumes, consola-o e diz-lhe que não perca a esperanza e que poderá conquistar a princeza, si cumprir a obrigação que ella impoz aos seus pretendentes.

Para isso elle deve realizar a viagem ordenada e trazer-lhe o Cofre Magico de Nazir.

O ladrão parte em busca do cubigado thesouro, tendo, para alcançal-o, de atravessar o Valle dos Monstros, ir ao Reino de Crystal, nas profundezas do mar, e subir em seguida as Mil Escadas.

Ahmed cavalga o Cavallo Alado, atravessa as nuvens e enfrenta a Caverna de Fogo. Na sua viagem phantastica, Ahmed é assediado pelos espiritos tentadores, atacado pelas bestas feras. Vence todos os obstaculos e volta victorioso, trazendo consigo o Cofre Magico de Nazir. Esse cofre contém a sua herança — a Verdadeira Humanidade e o Poder sobre os homens.

Emquanto isso, os outros pretendentes á mão da princeza conseguem, tambem, os seus thesouros.

O principe indiano apoderou-se de um Espelho Magico; o principe Mongol de uma Maça de Ouro, que cura todas as molestias, e o principe Persa o tapete Magico. No fim de seis mezes, os principes, rea-

lizados os seus intentos, se reúnem, communicam-se mutuamente os resultados dos seus empreendimentos e comparam os thesouros que cada um traz para offerecer á mulher amada e disputada.

Em Bagdad, a princeza foi envenenada por ordem do principe Mongol.

O principe Indiano, com o auxilio do seu Espelho, vê a princeza agonizante, quasi a morrer. O principe Persa estende, então, o seu Tapete que se alça no espaço e, num abrir e fechar de olhos os transporta junto da princeza, que é posta fóra de perigo e curada pela Maça do principe Mongol.

Pouco depois e o exercito mongolico se levanta e ataca e captura a cidade de Bagdad.

A noticia desse acontecimento chega aos ouvidos de Ahmed, que ainda se achava distante, na sua jornada de regresso, e elle se precipita para Bagdad. Uma vez ali, Ahmed invoca o poder do seu cofre Magico, e de subito surge um imponente exercito que derrota o inimigo, retoma a cidade e restabelece o Califa no throno.

Envolvendo-se, então, na sua Capa Magica, que tem o dom de tornal-o invisivel, Ahmed o ladrão, chega até junto da princeza, e, sentando-se no Tapete Magico, ambos partem pelos ares, voando sobre o casario da cidade para a Região do Amor.

E vemol-os, então, librando-se graciosamente em demanda do céu tauxado de estrellas, no qual os pharões scintillantes da noite escrevem a phrase: "A felicidade deve ser conquistada".

PAULO E VIRGINIA

SR. OPERADOR. — Graças á agencia Cinegraf — que só tem nos dado velharias, principalmente italianas, reminiscencias dos Srs Lestini e Darlot — foi exhibida em Pelotas a produção da America.

Fui vel-a, interessava-me depois que li a apreciação elogiosa do A. R. e demais era um film brasileiro... Gostei immenso!... E' verdade que é um film pobre na confecção, foi photographado por uma machina "mamembé" (mesmo assim é um trabalho mais accetavel, que o da maior parte dos "tocadores de realejo" com boas machinas ás vezes...) tem muitos outros defeitos inclusive um detestavel make-up, mas que boa direcção, a de Almeida Fleming!

Tirado de uma obra de Bernardin Saint Pierre, que faz lembrar o saudoso "Apsará", o film tem uma adaptação intelligente, um accetavel "scenario". As scenas succedem-se sem cansar, com detalhes de observação, enfim como deve ser o Cinema de hoje. O romance offerece situações encantadoras, inclusive o final á la "Brokeu blossoms", como eu tanto gosto! Sente-se mesmo a boa vontade do director Fleming, por fazer uma fita digna de ser vista. E ao finalizar tenho a elogiar os letreiros, nunca pensei ver umas vinhetas como aquellas... — Admirador de Eva Nil. — Pelotas.

